



# Relatório Trimestral 2T18

30 DE JULHO DE 2018

**EBITDA AJUSTADO ATINGE R\$ 884 MILHÕES NO 2T18, CRESCIMENTO DE 49% EM RELAÇÃO AO 2T17.**

EBITDA AJUSTADO

**R\$ 884 mi**

RECEITA DE VENDAS

**R\$ 2.235 mi**

RECEITA DE VENDAS DE KRAFTLINER

**+33% vs 2T17**

PRODUÇÃO DE CELULOSE EM JUNHO

**139 mil t**

MARGEM EBITDA DE

**40%**

O EBITDA ajustado apresentou um crescimento de 49% no 2T18 em relação ao mesmo período de 2017.

Impulsionada pelo melhor cenário de preços a receita líquida de vendas cresceu 13% *versus* o 2T17.

Com melhores preços internacionais e flexibilidade da linha de produtos, a receita de vendas de *kraftliner* da Klabin cresceu 33% no 2T18.

A Unidade Puma produziu 139 mil toneladas de celulose em junho, volume recorde desde o início de suas operações.

A margem Ebitda no 2T18 foi de 40%, 10 p.p. acima do verificado no mesmo período do ano anterior.

## Klabin

Valor de Mercado\*  
R\$ 21,2 bilhões

\*baseado na cotação da KLBN11

## KLBN11

Preço de fechamento  
R\$ 19,60  
Volume médio diário 2T18  
R\$ 74,5 milhões

## Teleconferência

Português (tradução simultânea)  
Terça-feira, 31/07/2018 às 11h00  
Tel: (011) 3193-1133  
Senha: Klabin  
<http://cast.comunique-se.com.br/Klabin/2T18>

## RI

<http://ri.klabin.com.br>  
[invest@klabin.com.br](mailto:invest@klabin.com.br)  
+55 11 3046-8401

## DESTAQUES FINANCEIROS

R\$ milhões	2T18	1T18	2T17	Δ		6M18	6M17	Δ
				2T18/1T18	2T18/2T17			
<b>Volume de vendas</b> (mil t)	<b>713</b>	<b>761</b>	<b>777</b>	<b>-6%</b>	<b>-8%</b>	<b>1.474</b>	<b>1.535</b>	<b>-4%</b>
% Mercado Interno	52%	51%	50%	1 p.p.	2 p.p.	52%	48%	4 p.p.
<b>Receita líquida</b>	<b>2.235</b>	<b>2.189</b>	<b>1.984</b>	<b>2%</b>	<b>13%</b>	<b>4.424</b>	<b>3.851</b>	<b>15%</b>
% Mercado Interno	57%	59%	61%	-2 p.p.	-4 p.p.	58%	61%	-3 p.p.
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>884</b>	<b>760</b>	<b>595</b>	<b>16%</b>	<b>49%</b>	<b>1.644</b>	<b>1.133</b>	<b>45%</b>
Margem EBITDA ajustado	40%	35%	30%	5 p.p.	10 p.p.	37%	29%	8 p.p.
<b>Lucro líquido / Prejuízo</b>	<b>(955)</b>	<b>125</b>	<b>(378)</b>	<b>n/a</b>	<b>153%</b>	<b>(830)</b>	<b>224</b>	<b>n/a</b>
<b>Endividamento líquido</b>	<b>12.597</b>	<b>11.108</b>	<b>11.748</b>	<b>13%</b>	<b>7%</b>	<b>12.597</b>	<b>11.748</b>	<b>7%</b>
Endividamento líquido/EBITDA (UDM - R\$)	3,9x	3,8x	4,9x			3,9x	4,9x	
Endividamento líquido/EBITDA (UDM - US\$)	3,4x	3,6x	4,5x			3,4x	4,5x	
<b>Investimentos</b>	<b>193</b>	<b>230</b>	<b>209</b>	<b>-16%</b>	<b>-8%</b>	<b>423</b>	<b>460</b>	<b>-8%</b>

As demonstrações financeiras consolidadas da Klabin são apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards - IFRS), conforme determinam as instruções CVM 457/07 e CVM 485/10. As informações da Vale do Corisco não estão consolidadas nas Demonstrações Financeiras, estão representadas apenas pelo método da Equivalência Patrimonial. EBITDA Ajustado conforme instrução CVM 527/12.

Algumas cifras dos quadros e gráficos apresentados poderão não expressar um resultado preciso em razão de arredondamentos. A margem EBITDA calculada leva em conta os efeitos da Vale do Corisco.

UDM - últimos 12 meses

## SUMÁRIO

A aproximação das eleições presidenciais, a greve dos caminhoneiros ocorrida em maio e o aumento das taxas de juros nos mercados globais potencializaram as incertezas em relação ao mercado brasileiro neste segundo trimestre, com aumento da volatilidade em especial nos mercados de câmbio e de ações. Atento a este cenário, o maior risco inflacionário fez o Copom frear a trajetória de queda das taxas de juros brasileiras.

Neste contexto, os mercados produtores de alimentos e outros bens de consumo não duráveis foram afetados em especial pela greve dos caminhoneiros. Como reflexo deste fenômeno, o volume de expedição de caixas de papelão manteve-se inalterado no 2T18 em relação ao mesmo período do ano anterior, conforme dados divulgados pela Associação Brasileira de Papelão Ondulado (ABPO). Por outro lado, no acumulado do ano o crescimento é de 1,8%, e as expectativas continuam positivas, com estimativa para 2018 de crescimento de 2,4% em relação ao volume verificado em 2017.

No exterior, preocupações trazidas por notícias de aumento de tarifas comerciais e das taxas de juros nos Estados Unidos não se refletiram nos

preços de papéis para embalagem e celulose globalmente. Estes mercados continuam mostrando sinais positivos pela contínua demanda vinda principalmente da China aliada a restrições de uso de materiais recicláveis por questões ambientais.

Neste trimestre o mercado de kraftliner seguiu aquecido, e o preço lista na Europa divulgado pela FOEX fechou o 2T18 com média de em US\$ 879/t. Este valor representa elevação de 31% em relação à média de preços verificada no mesmo período do ano anterior.

No mercado de celulose, a contínua demanda, em especial da China, fez com que a melhora de preços também se estendesse ao longo do segundo trimestre de 2018. Neste contexto, o preço lista médio de celulose de fibra curta divulgado pela FOEX no 2T18 foi de US\$ 1.044/t na Europa, aumento de 3% em relação ao valor observado no 1T18 e de 33% na comparação com o mesmo período do ano anterior. No mercado de fibra longa os aumentos de preços foram ainda mais fortes, e o preço lista do produto na Europa teve média no período de US\$ 1.159/t versus US\$ 1.056/t no 1T18 e US\$860/t no 2T17, aumentos de 10% e 35%

respectivamente. Estas variações culminaram em expressivo aumento do *spread* entre as fibras longa e curta, que fechou o trimestre em US\$ 150/t na Europa.

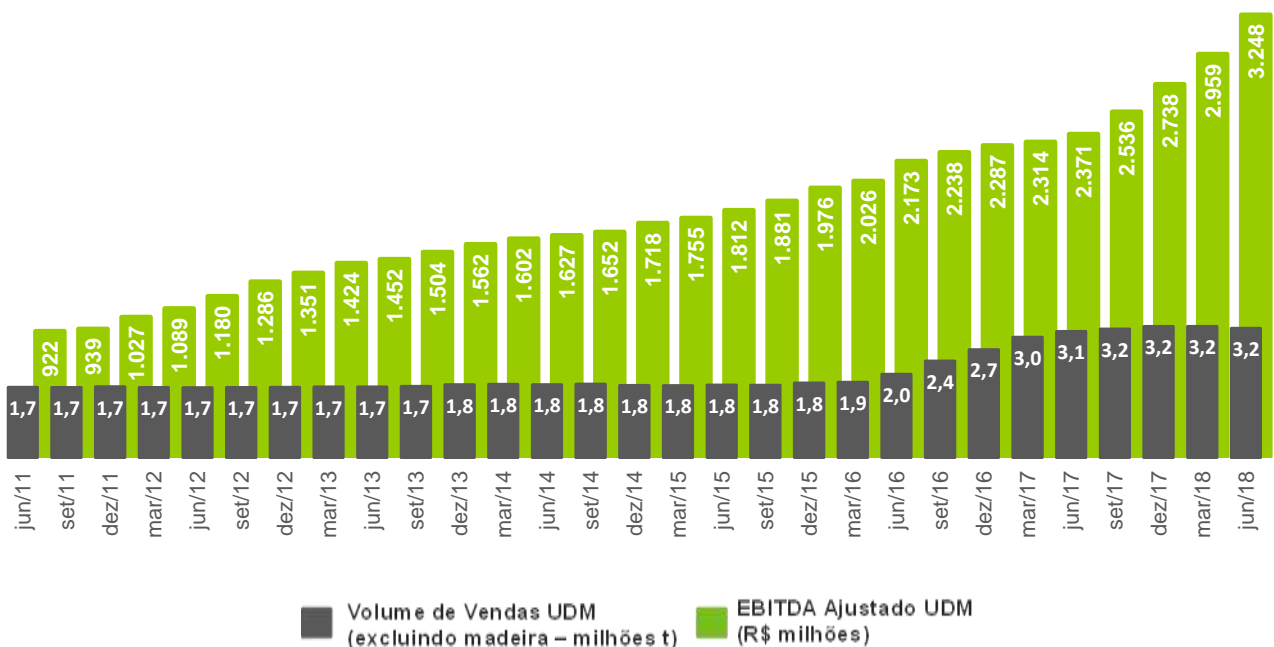
Ao longo do segundo trimestre a Klabin teve sua produção impactada por efeitos não recorrentes como por exemplo a greve de caminhoneiros ocorrida no mês de maio. Diante de tal cenário, a Klabin fez uso da sua flexibilidade para mitigar estes efeitos e ao mesmo focar esforços na melhoria do mix de vendas.

Mesmo em condições de grande instabilidade, a utilização dessa estratégia alavancou o

crescimento de 13% na receita líquida em relação ao 2T17. Como consequência do aumento da receita e da disciplina de custos, a margem EBITDA da Klabin atingiu 40% no 2T18 *versus* 30% no mesmo período do ano anterior.

Pelos mesmos motivos, o EBITDA Ajustado também foi impulsionado atingindo R\$ 884 milhões no trimestre, crescimento de 49% em relação ao mesmo período do ano anterior. Nos últimos doze meses, o EBITDA Ajustado foi de R\$ 3.248 milhões, completando o 28º trimestre, ou então o 7º ano consecutivo de crescimento neste indicador.

CRESCIMENTO POR 28 TRIMESTRES CONSECUTIVOS



UDM – Últimos doze meses

## Câmbio

O aumento das incertezas tanto no Brasil quanto no exterior trouxe forte desvalorização do real, que acompanhou movimento verificado em demais moedas de países emergentes. A taxa média de câmbio no período foi de R\$ 3,61/US\$, aumento de 12% em relação ao 2T17 e 11% em relação ao 1T18. Já a taxa final, usada para marcar a dívida em moeda estrangeira, foi de R\$ 3,86/US\$, aumento de 16% na comparação com a taxa ao final do primeiro trimestre de 2018.

R\$ / US\$	2T18	1T18	2T17	Δ	Δ	6M18	6M17	Δ
				2T18/1T18	2T18/2T17			6M18/6M17
Dólar médio	3,61	3,24	3,22	11%	12%	3,43	3,18	8%
Dólar final	3,86	3,32	3,31	16%	17%	3,86	3,31	16%

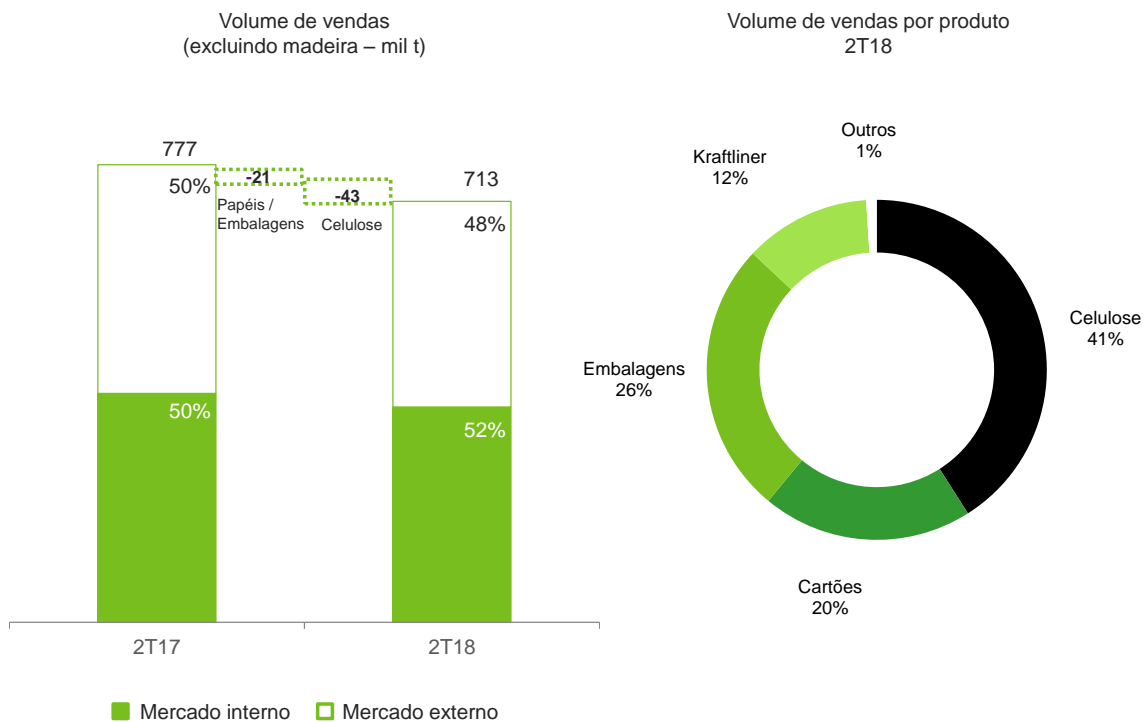
Fonte: Bacen

## DESEMPENHO OPERACIONAL E ECONÔMICO-FINANCEIRO

### Volume de vendas

No segundo trimestre de 2018, o volume total de vendas da Klabin, sem incluir madeira, foi de 713 mil toneladas, versus 777 mil toneladas vendidas no mesmo período do ano anterior. As vendas totais, em especial nos mercados de celulose e cartões, sofreram impactos de fatores não recorrentes como a greve de caminhoneiros ocorridas em maio, além do prolongamento na parada de manutenção da Unidade Puma. Vale ressaltar que a partir do mês de junho as operações em todas as unidades da Klabin já se encontravam normalizadas.

Mesmo sofrendo os efeitos generalizados da greve, aproveitando-se de sua flexibilidade a Klabin focou em mercados menos afetados e de alta rentabilidade. Neste contexto, vale destacar o aumento de 49% no volume de vendas de kraftliner ao mercado doméstico em relação ao 2T17, além do incremento de vendas de produtos de conversão na exportação, impulsionadas pela entrada da nova linha de sacos no último mês de abril.

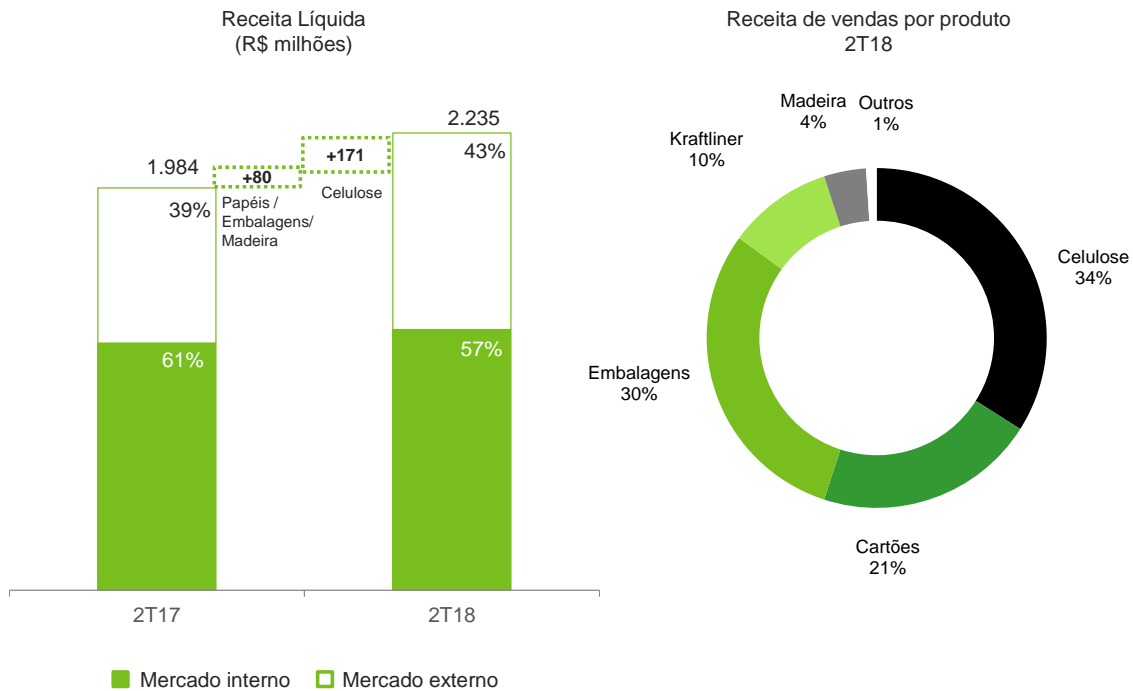


### Receita Líquida

A receita líquida no 2T18, mesmo com a perda de volumes decorrente dos fatores citados acima, foi de R\$ 2.235 milhões, aumento de 13% em relação ao mesmo período do ano anterior. Este crescimento é reflexo do bom momento de preços nos mercados de papéis e celulose, além da desvalorização do real frente ao dólar no período, fatores estes que são potencializados pela flexibilidade da Klabin em ajustar suas vendas para mercados de maior rentabilidade.

Na comparação com o 2T17, vale destacar neste trimestre os aumentos de 33% e 29% respectivamente nos mercados de kraftliner e celulose, que além da melhora nos preços, são mercados diretamente

beneficiados pela desvalorização do real. Neste contexto, as receitas de exportação cresceram 25% versus o 2T17, passando a ter participação de 43% na receita total.



## Custos e Despesas Operacionais

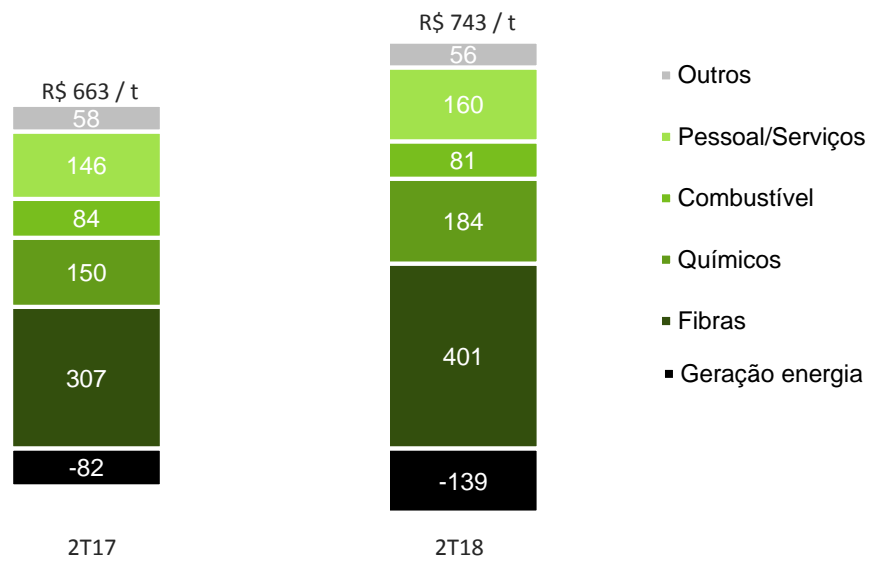
### CUSTO CAIXA CELULOSE

Para efeito comparativo é divulgado o **custo caixa unitário de produção de celulose**, que contempla os custos de produção das fibras curta, longa e *fluff* e as toneladas produzidas de celulose no período. O custo caixa de produção não contempla despesas de vendas, gerais e administrativas, constituindo exclusivamente o montante dispendido na produção da celulose.

A greve dos caminhoneiros ocorrida em maio e o prolongamento da parada de manutenção até o mês de abril, devido a um incidente durante a lavagem da caldeira de recuperação, impactaram a produção da Unidade Puma em aproximadamente 70 mil toneladas no primeiro semestre.

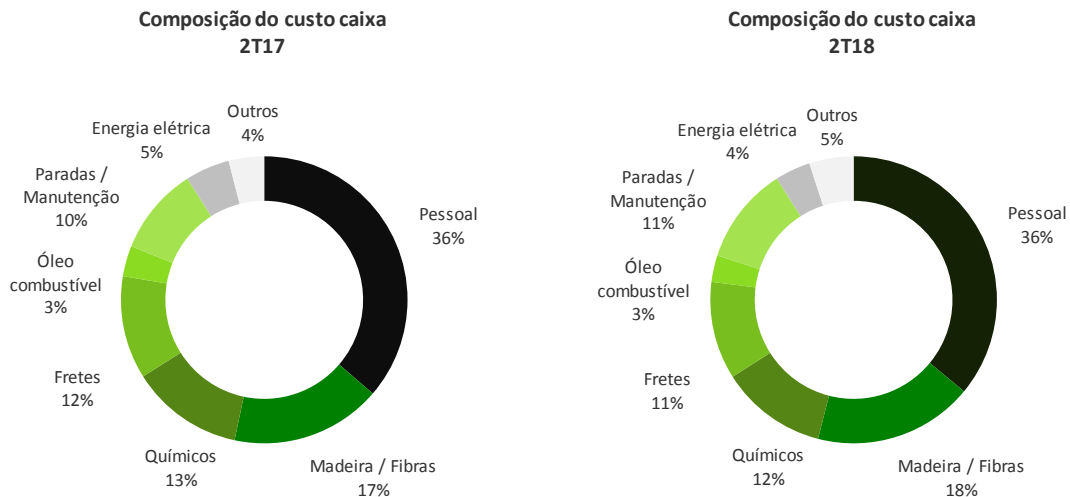
Desta forma, o **custo caixa unitário de produção de celulose** durante o 2T18 foi de R\$ 743/t, reflexo não apenas da menor diluição de custo fixo, mas também do maior consumo de químicos e de madeira de terceiros para a retomada dos níveis normais de produção da fábrica. O aumento do custo foi em parte compensado pela maior geração de energia, potencializada pelo aumento de preços no mercado spot. Contudo, vale ressaltar que ao longo de junho, mês em que a Unidade produziu 139 mil toneladas, o custo caixa de produção foi de R\$ 651/t.

### Composição do custo caixa - celulose



### CUSTO CAIXA TOTAL

O **custo caixa unitário total**, que contempla a venda de todos os produtos da Companhia, foi de R\$ 1.895/t no trimestre, aumento de 6% em relação ao 2T17. Mesmo com os impactos dos fatores não recorrentes citados acima, a variação no custo foi em parte compensada pela maior eficiência energética e normalização das despesas gerais e administrativas da Companhia. Vale lembrar que o custo caixa do trimestre também foi afetado sazonalmente pela parada anual programada para manutenção na fábrica de Monte Alegre (PR).



O **custo dos produtos vendidos** no trimestre, excluídos os valores de depreciação, amortização e exaustão, foi de R\$ 1.046 milhões, 6% abaixo do mesmo período do ano passado, seguindo a redução no volume de vendas entre os períodos analisados. Este valor representa um crescimento de 2% por tonelada na mesma comparação, em linha com a inflação, e impactado por um lado pelos maiores custos de madeira e químicos, compensados pela redução nos gastos com energia.

As **despesas com vendas** foram R\$ 173 milhões no trimestre, estáveis em relação ao valor do 1T18, e aumento de 14% na comparação com o 2T17, seguindo a elevação no faturamento da Companhia. Desta forma, as despesas de vendas representaram 7,7% da receita líquida no 2T18, sem variação em relação ao mesmo período do ano anterior.

As **despesas gerais e administrativas** foram de R\$ 132 milhões no trimestre, queda de 3% em relação ao mesmo período do ano anterior. Destacam-se os esforços contínuos da Companhia em eficiência após as adequações das estruturas feitas nos últimos anos para fazer frente às operações de celulose.

**Outras receitas / despesas operacionais** resultaram em uma despesa de R\$ 0,5 milhão no período.

## Efeito da variação do valor justo dos ativos biológicos

Durante o 2T18, o efeito da variação do valor justo dos ativos biológicos foi positivo em R\$ 69 milhões. Por sua vez, o efeito da exaustão do valor justo dos ativos biológicos no custo dos produtos vendidos foi de R\$ 119 milhões no mesmo período. Dessa forma, o efeito não caixa do valor justo dos ativos biológicos no resultado operacional (EBIT) do trimestre foi negativo em R\$ 50 milhões.

## Geração operacional de caixa (EBITDA)

R\$ milhões	2T18	1T18	2T17	Δ		6M18	6M17	Δ
				2T18/1T18	2T18/2T17			
<b>Resultado Líquido do período</b>	<b>(955)</b>	<b>125</b>	<b>(378)</b>	<b>n/a</b>	<b>153%</b>	<b>(830)</b>	<b>224</b>	<b>n/a</b>
(+) Imp. Renda e Contrib.Social	(508)	53	(223)	n/a	128%	(455)	35	n/a
(+) Financeiras líquidas	2.012	262	669	667%	201%	2.274	351	548%
(+) Depreciação, exaustão e amortização	406	441	626	-8%	-35%	846	1.076	-21%
<b>Ajustes conf. IN CVM 527/12 art. 4º</b>								
(+) Variação valor justo dos ativos biológicos	(69)	(119)	(102)	-42%	-32%	(188)	(557)	-66%
(-) Equivalência patrimonial	(2)	(2)	1	8%	n/a	(3)	(5)	-37%
(+) Participação Vale do Corisco	-	-	1	n/a	n/a	-	9	n/a
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>884</b>	<b>760</b>	<b>595</b>	<b>16%</b>	<b>49%</b>	<b>1.644</b>	<b>1.133</b>	<b>45%</b>
Margem EBITDA Ajustado	40%	35%	30%	5 p.p.	10 p.p.	37%	29%	8 p.p.

n/a - Não aplicável

Nota: A margem EBITDA ajustado é calculada sobre a receita líquida pró-forma, que inclui a receita da Vale do Corisco

A melhora generalizada de preços nos mercados em que a Klabin atua mais do que compensou a perda não recorrente de volume de vendas no trimestre, gerando crescimento de 13% na receita líquida em relação ao 2T17. Este fato, junto aos esforços da Companhia no controle de custos, contribuiu para o incremento da **geração operacional de caixa (EBITDA ajustado)** que atingiu R\$ 884 milhões no 2T18, 49% superior ao mesmo período do ano anterior. Em decorrência desses fatores, a Companhia obteve importante aumento de margem EBITDA que atingiu 40% no período versus 30% no 2T17.

## Fluxo de Caixa Livre

R\$ milhões	2T18	1T18	2T17	6M18	6M17	UDM
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>884</b>	<b>760</b>	<b>595</b>	<b>1.644</b>	<b>1.133</b>	<b>3.248</b>
(-) Capex	(193)	(230)	(210)	(423)	(461)	(887)
(-) juros pagos/recebidos	(83)	(396)	(86)	(479)	(351)	(838)
(-) Imposto de renda e CS	(1)	(1)	(2)	(2)	(4)	(3)
(+/-) Capital de giro	51	12	137	63	184	287
(-) Dividendos	(152)	(171)	(108)	(323)	(238)	(592)
(+/-) Outros	(1)	(3)	(1)	(4)	(33)	(12)
<b>Fluxo de Caixa Livre</b>	<b>505</b>	<b>(29)</b>	<b>325</b>	<b>476</b>	<b>230</b>	<b>1.203</b>
Dividendos	152	171	108	323	238	592
Projetos especiais e de expansão	51	74	58	125	176	243
<b>Fluxo de Caixa Livre ajustado*</b>	<b>708</b>	<b>216</b>	<b>491</b>	<b>924</b>	<b>644</b>	<b>2.038</b>
<b>FCL ajustado Yield</b>						<b>10,4%</b>

\* excluídos dividendos e projetos de expansão

- UDM - últimos doze meses.

- Yield - FCL ajustado por ação (excluindo ações em tesouraria) dividido pelo valor médio das ações nos udm.

Antes dos valores de dividendos e projetos de expansão, o **fluxo de caixa livre ajustado** foi positivo em R\$ 708 milhões no 2T18. No acumulado do ano, o fluxo de caixa livre foi de R\$ 923 milhões, aumento em relação aos R\$ 644 milhões verificados no 6M17, e explicado principalmente pelo crescimento na geração de caixa operacional da Companhia. Considerando o fluxo de caixa livre ajustado de R\$ 2.038 dos últimos doze meses, o **FCL yield** do período foi de 10,4%.

## Endividamento e aplicações financeiras

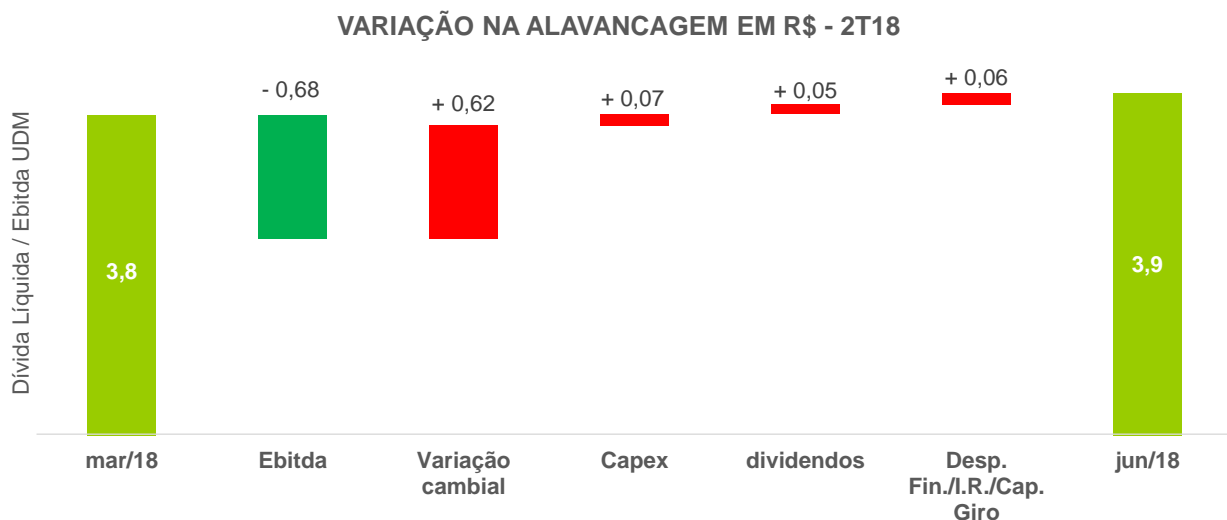
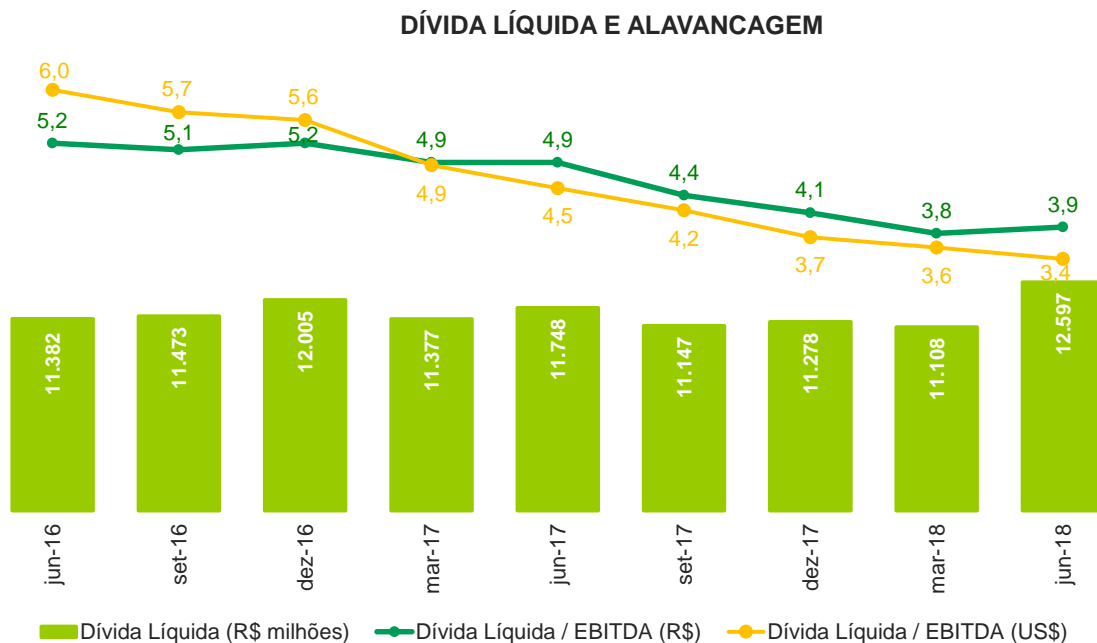
O **endividamento bruto** em 30 de junho era de R\$ 19.492 milhões, aumento de R\$ 1.794 milhões em relação ao observado no final do 1T18, explicado em sua maioria pelo impacto da variação cambial sobre o endividamento em dólar da Companhia. Da dívida total, R\$ 14.499 milhões, ou 71% (US\$ 3.756 milhões) são denominados em dólar. O **prazo médio de vencimento** dos financiamentos é de atualmente 45 meses, sendo 37 meses para os financiamentos em moeda local e 50 meses para os financiamentos em moeda estrangeira. A dívida de curto prazo ao final do trimestre correspondia a 11% do total, e o **custo médio dos financiamentos** em moeda local era de 7,2% a.a. e em moeda estrangeira de variação cambial acrescida de 4,9% a.a..

O **caixa e as aplicações financeiras** da Companhia encerraram o 2T18 em R\$ 6.895 milhões, aumento de R\$ 305 milhões em relação ao verificado no 1T18, explicado principalmente pela geração de caixa do período. Esse valor equivale às amortizações de financiamentos a vencer nos próximos 34 meses.

Endividamento (R\$ milhões)	jun/18		mar/18	
<b>Curto prazo</b>				
Moeda Local	692	4%	643	4%
Moeda Estrangeira	1.508	8%	1.144	6%
<b>Total curto prazo</b>	<b>2.200</b>	<b>11%</b>	<b>1.787</b>	<b>10%</b>
<b>Longo prazo</b>				
Moeda local	4.301	22%	4.509	25%
Moeda estrangeira	12.991	67%	11.403	65%
<b>Total longo prazo</b>	<b>17.293</b>	<b>89%</b>	<b>15.912</b>	<b>90%</b>
Total moeda local	4.993	26%	5.152	29%
Total moeda estrangeira	14.499	74%	12.547	71%
<b>Endividamento bruto</b>	<b>19.492</b>		<b>17.699</b>	
(-) Disponibilidades	6.895		6.590	
<b>Endividamento líquido</b>	<b>12.597</b>		<b>11.108</b>	
<b>Dívida Líquida / EBITDA (UDM)</b>	<b>3,9 x</b>		<b>3,8 x</b>	



O **endividamento líquido** consolidado em 30 de junho de 2018 totalizou R\$ 12.597 milhões, aumento de R\$ 1.489 milhões em relação ao verificado em 31 de março, explicado majoritariamente pelo impacto da desvalorização do real sobre a dívida em moeda estrangeira da Klabin. Por este motivo, mesmo com a forte geração de caixa no período, a relação dívida líquida/EBITDA da Companhia medida em reais manteve-se no mesmo patamar do observado ao final do 1T18, conforme mostrado nos gráficos abaixo. Já a alavancagem medida em dólares continuou sua tendência de queda, saindo de 3,6x ao final do primeiro trimestre do ano para 3,4x no 2T18. Para esta análise, a dívida líquida total é dividida pelo câmbio final de cada período e o Ebitda Ajustado dividido pelo câmbio médio dos respectivos trimestres. Essa análise demonstra, com o câmbio estabilizado, a contínua desalavancagem da Companhia desde o início das operações da Unidade Puma.



## Resultado Financeiro

(R\$ mil)	2T18	1T18	2T17	Δ		6M18	6M17	Δ
				2T18/1T18	2T18/2T17			
Despesas Financeiras	(326)	(346)	(340)	-6%	-4%	(672)	(665)	1%
Receitas Financeiras	157	136	228	16%	-31%	293	494	-41%
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(169)</b>	<b>(210)</b>	<b>(112)</b>	<b>-20%</b>	<b>51%</b>	<b>(379)</b>	<b>(172)</b>	<b>121%</b>
Variações Cambiais Líquidas	(1.843)	(52)	(557)	3426%	231%	(1.895)	(179)	958%
<b>Financeiras Líquidas</b>	<b>(2.012)</b>	<b>(262)</b>	<b>(669)</b>	<b>667%</b>	<b>201%</b>	<b>(2.274)</b>	<b>(351)</b>	<b>548%</b>

As **despesas financeiras** foram de R\$ 326 milhões no trimestre, redução de R\$ 19 milhões em relação ao 1T18. As **receitas financeiras** atingiram R\$ 157 milhões no trimestre, aumento de R\$ 22 milhões na mesma comparação. Desta forma, o **resultado financeiro** no período, excluídas as variações cambiais, foi negativo em R\$ 169 milhões.

A taxa de câmbio encerrou o trimestre a R\$ 3,86/US\$, aumento de 16% em relação à taxa observada ao final do 1T18, o que explica as **variações cambiais líquidas** negativas de R\$ 1.843 milhões no 2T18. É válido ressaltar que o efeito da variação cambial no balanço patrimonial da Companhia é contábil, sem efeito caixa significativo no curto prazo.

## EVOLUÇÃO DOS NEGÓCIOS

Informações consolidadas por unidade em 2T18:

R\$ milhões	Florestal	Celulose	Papeis	Embalagens	Eliminações	Total
<b>Vendas Líquidas</b>						
Mercado Interno	80	187	403	612	(2)	1.280
Mercado Externo	-	567	313	75	-	955
<b>Receita de terceiros</b>	<b>80</b>	<b>754</b>	<b>716</b>	<b>687</b>	<b>(2)</b>	<b>2.235</b>
Receitas entre segmentos	330	19	337	4	(690)	-
<b>Vendas Líquidas Totais</b>	<b>410</b>	<b>773</b>	<b>1.053</b>	<b>691</b>	<b>(692)</b>	<b>2.235</b>
Variação valor justo ativos biológicos	69	-	-	-	-	69
Custo dos Produtos Vendidos*	(495)	(384)	(813)	(591)	831	(1.452)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>(16)</b>	<b>389</b>	<b>240</b>	<b>100</b>	<b>139</b>	<b>852</b>
Despesas Operacionais	(29)	(85)	(107)	(89)	7	(303)
<b>Resultado Oper. antes Desp. Fin.</b>	<b>(45)</b>	<b>304</b>	<b>133</b>	<b>11</b>	<b>146</b>	<b>549</b>

Nota: Nesta tabela, as vendas líquidas totais incluem a comercialização de outros produtos.

Nota: \* O CPV da área florestal contempla a exaustão do valor justo dos ativos biológicos do período.

Nota: Base de comparação no Anexo 5

## UNIDADE DE NEGÓCIO FLORESTAL

Volume (mil ton)	2T18	1T18	2T17	Δ		6M18	6M17	Δ
				2T18/1T18	2T18/2T17			
Madeira	531	556	565	-5%	-6%	1.087	1.089	0%
<b>R\$ milhões</b>								
Madeira	83	84	86	-2%	-4%	167	168	-1%

No segundo trimestre de 2018, o volume de vendas de toras de madeira para terceiros da Companhia foi de 531 mil toneladas, 6% abaixo do volume observado no 2T17, gerando redução de 4% na receita líquida na mesma comparação.

## UNIDADE DE NEGÓCIO CELULOSE

### Produção

Volume (mil ton)	2T18	1T18	2T17	Δ		6M18	6M17	Δ
				2T18/1T18	2T18/2T17			
Celulose fibra curta	262	205	269	28%	-3%	467	480	-3%
Celulose fibra longa	82	76	95	8%	-14%	158	169	-7%
<b>Volume Total Celulose</b>	<b>344</b>	<b>281</b>	<b>363</b>	<b>23%</b>	<b>-5%</b>	<b>625</b>	<b>648</b>	<b>-4%</b>

### Volume de vendas

Volume (mil ton)	2T18	1T18	2T17	Δ		6M18	6M17	Δ
				2T18/1T18	2T18/2T17			
Celulose fibra curta MI	21	25	34	-17%	-37%	47	56	-17%
Celulose fibra curta ME	203	204	218	-1%	-7%	408	421	-3%
<b>Celulose fibra curta</b>	<b>224</b>	<b>230</b>	<b>252</b>	<b>-2%</b>	<b>-11%</b>	<b>454</b>	<b>477</b>	<b>-5%</b>
Celulose fibra longa MI	47	47	43	0%	11%	94	71	33%
Celulose fibra longa ME	22	36	43	-38%	-48%	58	90	-35%
<b>Celulose fibra longa</b>	<b>70</b>	<b>83</b>	<b>85</b>	<b>-16%</b>	<b>-18%</b>	<b>153</b>	<b>161</b>	<b>-5%</b>
<b>Volume Total Celulose</b>	<b>294</b>	<b>313</b>	<b>337</b>	<b>-6%</b>	<b>-13%</b>	<b>607</b>	<b>638</b>	<b>-5%</b>
<b>R\$ milhões</b>								
Receita total fibra curta	552	470	395	18%	40%	1.021	697	46%
Receita total fibra longa	202	215	187	-6%	8%	416	335	24%
<b>Receita total celulose</b>	<b>753</b>	<b>684</b>	<b>582</b>	<b>10%</b>	<b>29%</b>	<b>1.438</b>	<b>1.032</b>	<b>39%</b>

Neste trimestre, a manutenção da forte demanda vinda dos países asiáticos continuou a influenciar o cenário de preços internacionais de celulose, em especial da celulose de fibra longa, cujo preço lista médio atingiu US\$ 1.159/t na Europa (FOEX), alta de 10% em relação à média de preços do 1T18. Na mesma comparação, o preço de celulose de fibra curta teve alta de 3%, o que representa uma elevação de 33% nos últimos doze meses.

O volume de vendas no período foi negativamente influenciado por fatores não recorrentes, em especial a greve dos caminhoneiros e o prolongamento da parada de manutenção da Unidade Puma, e que acabaram afetando o nível de produção da fábrica em aproximadamente 70 mil toneladas. Vale destacar que em junho, mês de estabilização das operações, a produção total foi de 139 mil toneladas, recorde mensal desde o *start up* da Unidade Puma e que indica um ótimo desempenho em condições de normalidade.

As vendas de fibra curta foram ancoradas principalmente pelo acordo celebrado com a Fibria em maio de 2015. Por este contrato a Klabin fornece 900 mil toneladas anuais de celulose de fibra curta à Fibria, vendidas com exclusividade em países fora da América do Sul. Excetuada a venda para a Fibria, toda celulose é comercializada diretamente pela Klabin, sendo a celulose de fibra curta nos mercados do Brasil e da América do Sul, e a celulose de fibra longa e fluff no mercado brasileiro e global.

## UNIDADE DE NEGÓCIO PAPÉIS

Volume (mil ton)	2T18	1T18	2T17	Δ		6M18	6M17	Δ
				2T18/1T18	2T18/2T17			6M18/6M17
Kraftliner MI	33	34	22	-3%	49%	67	42	60%
Kraftliner ME	50	61	60	-18%	-17%	110	130	-15%
<b>Kraftliner</b>	<b>83</b>	<b>95</b>	<b>82</b>	<b>-13%</b>	<b>1%</b>	<b>177</b>	<b>172</b>	<b>3%</b>
Cartões Revestidos MI	88	94	96	-6%	-8%	182	184	-1%
Cartões Revestidos ME	51	61	59	-16%	-12%	112	137	-18%
<b>Cartões Revestidos</b>	<b>140</b>	<b>155</b>	<b>154</b>	<b>-10%</b>	<b>-9%</b>	<b>295</b>	<b>321</b>	<b>-8%</b>
<b>Total Papéis</b>	<b>222</b>	<b>250</b>	<b>236</b>	<b>-11%</b>	<b>-6%</b>	<b>472</b>	<b>493</b>	<b>-4%</b>
R\$ milhões								
Kraftliner	219	222	165	-1%	33%	441	336	31%
Cartões Revestidos	475	506	467	-6%	2%	981	968	1%
<b>Total Papéis</b>	<b>694</b>	<b>727</b>	<b>633</b>	<b>-5%</b>	<b>10%</b>	<b>1.422</b>	<b>1.304</b>	<b>9%</b>

### Kraftliner

Neste trimestre, o mercado mundial de kraftliner seguiu aquecido e o preço lista na Europa, divulgado pela FOEX, fechou o 2T18 com média de em US\$ 879/t. Este valor representa elevação de 31% em relação à média de preços verificada no mesmo período do ano anterior, indicando uma contínua e forte demanda global por papéis de fibra virgem.

Mesmo com os efeitos da greve dos caminhoneiros, lançando mão da sua flexibilidade, a Klabin manteve o volume de vendas de kraftliner estável frente ao 2T17, com destaque para o aumento de 49% nas vendas ao mercado interno. Aproveitando-se da alta dos preços em todos os mercados e a depreciação cambial, a receita líquida do trimestre foi de R\$ 219 milhões, 33% maior que o mesmo período do ano anterior.

### Cartões

Dados publicados pela Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ) mostraram que a greve impactou a produção de papel cartão em 16% no mês de maio. No consolidado dos meses de abril e maio, as vendas de papel cartão no mercado doméstico apresentaram queda de aproximadamente 5% com relação ao mesmo período do ano anterior.

A Klabin, também afetada pela greve dos caminhoneiros, apresentou queda no volume de vendas do período. Contudo, valendo-se da sua flexibilidade e busca por maior rentabilidade, a receita de vendas totalizou R\$ 475 milhões, 2% maior que o 2T17. Vale lembrar que no segundo trimestre ocorre a parada para manutenção da unidade de Monte Alegre.

## UNIDADE DE NEGÓCIO EMBALAGENS

Volume (mil ton)	2T18	1T18	2T17	Δ		6M18	6M17	Δ
				2T18/1T18	2T18/2T17			6M18/6M17
<b>Total embalagens</b>	<b>187</b>	<b>189</b>	<b>190</b>	<b>-1%</b>	<b>-2%</b>	<b>376</b>	<b>376</b>	<b>0%</b>
R\$ milhões								
<b>Total embalagens</b>	<b>675</b>	<b>665</b>	<b>647</b>	<b>2%</b>	<b>4%</b>	<b>1.340</b>	<b>1.273</b>	<b>5%</b>

Diretamente impactado pela greve dos caminhoneiros, o mercado de papelão ondulado manteve-se estável no segundo trimestre com relação ao mesmo período do ano anterior, conforme os dados divulgados pela Associação Brasileira de Papelão Ondulado (ABPO), com aumento de 1,8% no acumulado do ano. Vale ressaltar que a partir do mês de junho o mercado já deu sinais de recuperação, e a estimativa para 2018 da ABPO é de crescimento de 2,4% em relação ao volume verificado em 2017.

No mercado de sacos industriais, a greve dos caminhoneiros, aliada ao fraco desempenho da atividade econômica, refletiu-se na queda de 1,5% nas vendas de cimento no primeiro semestre frente ao mesmo período do ano anterior, conforme dados divulgados pelo Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC). Esta desaceleração reverteu a projeção para 2018 da associação, de crescimento entre 1% e 2%, para uma possível queda nas vendas frente a 2017. A Klabin, apesar de ter sofrido os impactos da greve, vem distanciando-se desse índice devido ao fortalecimento das vendas para novos mercados, como o de químicos e alimentos, principalmente na exportação. Esta estratégia foi recentemente potencializada com o início da produção da nova máquina de sacos industriais, inaugurada em abril.

Neste contexto, a Klabin apresentou queda de 2% no volume de vendas e crescimento de 4% na receita líquida de embalagens no 2T18 em relação ao 2T17, resultado da estratégia de maximizar por meio de sua flexibilidade as oportunidades entre os mercados de papéis e de produtos de embalagens.

## INVESTIMENTOS

R\$ milhões	2T18	1T18	6M18	
Florestal	63	62	124	A Klabin investiu R\$ 193 milhões ao longo do segundo trimestre de 2018. Do montante total, R\$ 63 milhões tiveram como destino as operações florestais, R\$ 79 milhões foram destinados à continuidade operacional das fábricas e R\$ 51 milhões foram aplicados em projetos especiais e expansões, especialmente nos projetos de alto retorno que têm como objetivo melhorar o desempenho operacional da Companhia nos diversos segmentos em que atua. No semestre a Companhia investiu R\$ 423 milhões.
Continuidade operacional	79	95	174	
Projetos especiais e expansões	51	73	125	
<b>Total</b>	<b>193</b>	<b>230</b>	<b>423</b>	

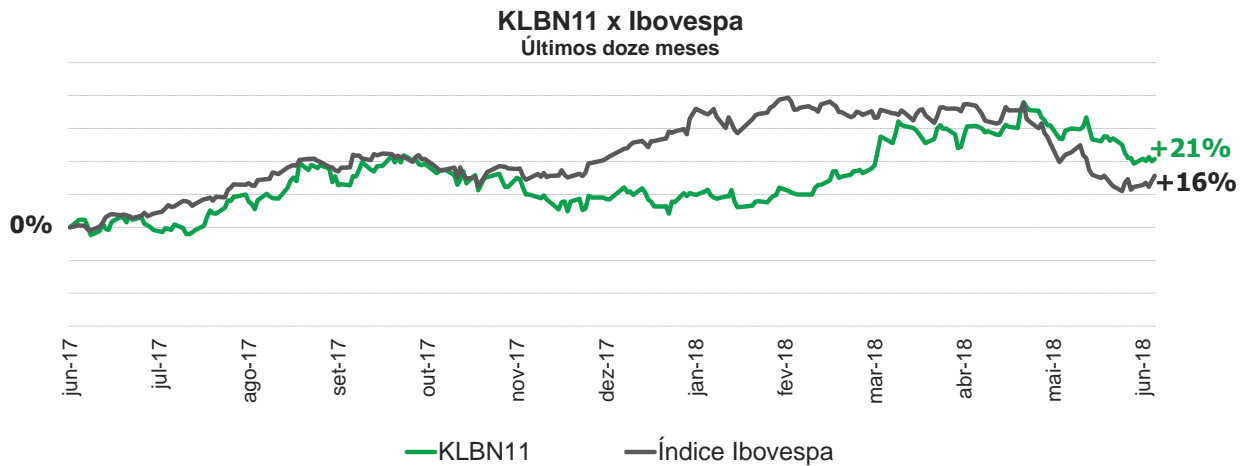
## MERCADO DE CAPITAIS

### Renda Variável

No segundo trimestre de 2018, as Units da Klabin (KLBN11) apresentaram uma desvalorização de 5% versus a desvalorização de 15% do IBOVESPA. Já no semestre a KLBN11 apresentou valorização de 11% enquanto o IBOVESPA apresentou alta de 8% no período. As Units da Companhia foram negociadas em todos os pregões da B3, registrando 750 mil operações que envolveram 225 milhões de títulos e um volume médio diário negociado de R\$ 74 milhões ao final do 2T18.

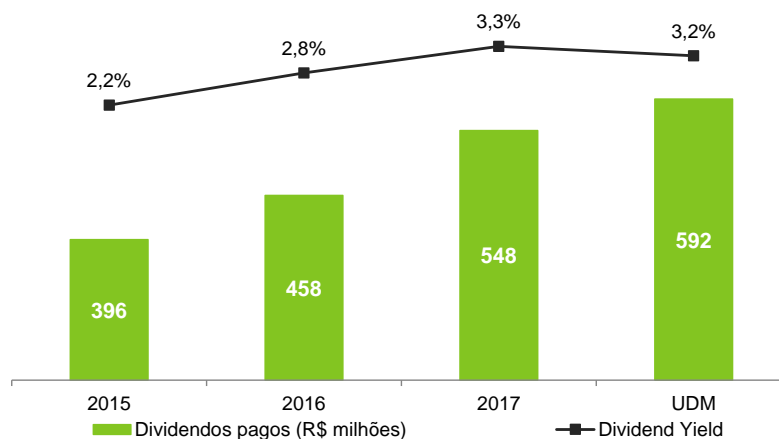
O capital social da Klabin é representado por 5.410 milhões de ações, das quais 1.985 milhões de ações ordinárias e 3.425 milhões de ações preferenciais. As ações da Klabin também são negociadas no mercado norte-americano. Como ADRs Nível I, os títulos são listados no OTC (“over-the-counter”), mercado de balcão, sob o código KLBAY.

A Klabin integra o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3. O índice reúne as ações das companhias que se destacaram pelo alto grau de comprometimento com a sustentabilidade dos negócios e do país. As empresas integrantes são selecionadas anualmente, com base em critérios estabelecidos pelo Centro de Estudos em Sustentabilidade, da Fundação Getúlio Vargas (GVces).



## Dividendos

No segundo trimestre de 2018, foram pagos R\$ 152 milhões de dividendos referentes aos resultados intermediários do exercício de 2018. Nos últimos doze meses, o pagamento total de dividendos foi de R\$ 592 milhões, representando um dividend yield de 3,2%.

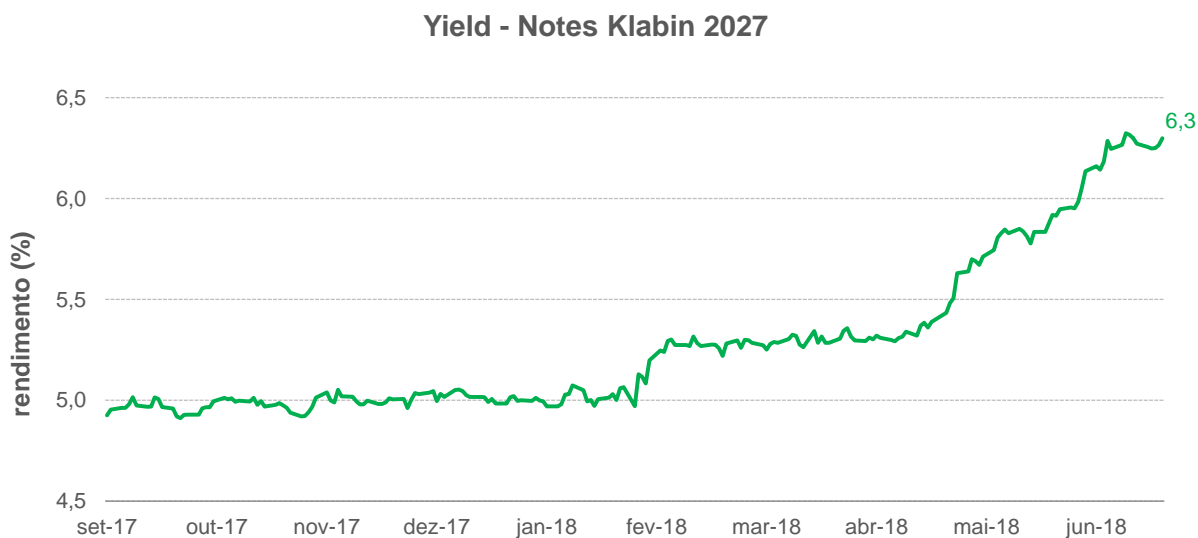
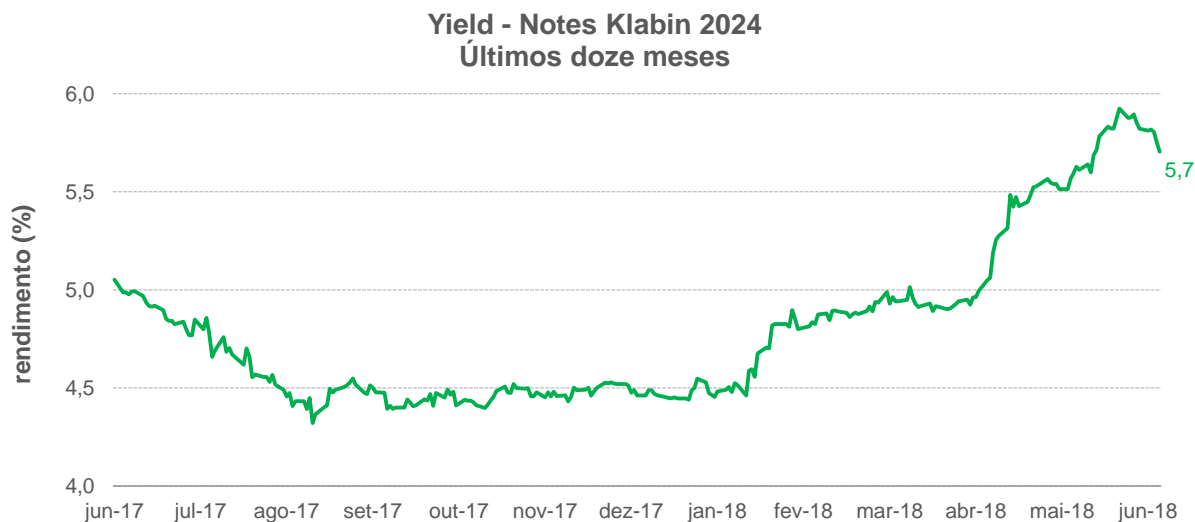


UDM – Últimos doze meses

## Renda Fixa

Os títulos representativos de dívida (notes) da Klabin têm vencimento em outubro de 2024 e setembro de 2027, ambos com valor de emissão de US\$ 500 milhões e são negociados no mercado secundário da Bolsa de Luxemburgo. Os títulos foram emitidos à taxa de 5,25% a.a. e 4,875% a.a. e os pagamentos de juros são efetuados semestralmente.

A Klabin é classificada como risco de crédito BB+ pelas agências Fitch Ratings e Standard & Poors.



## TELECONFERÊNCIA

### Português

Terça-feira, 31 de julho de 2018 – 11h00 (Brasília).

Senha: Klabin

Telefone: (11) 3193-1133 ou (11) 2820-4133

Replay: (11) 3193-1012 ou (11) 2820-4012

Senha: 4301451#

O áudio da Teleconferência também será transmitido pela internet.

Acesso: <http://cast.comunique-se.com.br/Klabin/2T18>

### English (simultaneous translation)

Tuesday, July 31, 2018 – 10:00 a.m. (NY).

Password: Klabin

Phone: U.S. participants: 1-888-700-0802

International participants: 1-786-924-6977

Brazilian participants: (55 11) 3193-1133 or (55 11) 2820-4133

Replay: (55 11) 3193-1012 or (55 11) 2820-4012

Password: 2866827#

The conference call will also be broadcasted by internet.

Access: <http://cast.comunique-se.com.br/Klabin/2Q18>

Com uma receita bruta de R\$ 9,7 bilhões em 2017, a **Klabin** é a maior produtora integrada, exportadora e recicladora de papel para embalagem do Brasil, com capacidade nominal de produção de 3,5 milhões de toneladas anuais de produtos. A Companhia definiu como enfoque estratégico a atuação nos seguintes negócios: papéis e cartões revestidos para embalagens, celulose de fibra curta e fibra longa, caixas de papelão ondulado, sacos industriais e madeira em toras, sendo líder em todos esses mercados.

*Declarações contidas neste comunicado relativas à perspectiva dos negócios da Companhia, projeções de resultados operacionais e financeiros e, ao potencial de crescimento da Companhia constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da Administração em relação ao futuro da Companhia. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, no desempenho econômico geral do Brasil, na indústria e nos mercados internacionais, estando, portanto, sujeitas à mudança.*



## Anexo 1 - Demonstração do Resultado Consolidado (R\$ mil)

(R\$ mil)	2T18	1T18	2T17	Δ		6M18	6M17	Δ
				2T18/1T18	2T18/2T17			6M18/6M17
<b>Receita Bruta</b>	<b>2.586.863</b>	<b>2.523.182</b>	<b>2.241.657</b>	<b>3%</b>	<b>15%</b>	<b>5.110.045</b>	<b>4.481.849</b>	<b>14%</b>
<b>Receita Líquida</b>	<b>2.235.178</b>	<b>2.189.154</b>	<b>1.984.195</b>	<b>2%</b>	<b>13%</b>	<b>4.424.332</b>	<b>3.850.887</b>	<b>15%</b>
Variação valor justo dos ativos biológicos	69.105	119.153	101.845	-42%	-32%	188.258	585.151	-68%
Custo dos Produtos Vendidos	(1.451.332)	(1.557.653)	(1.738.226)	-7%	-17%	(3.008.985)	(3.266.075)	-8%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>852.951</b>	<b>750.654</b>	<b>347.814</b>	<b>14%</b>	<b>145%</b>	<b>1.603.605</b>	<b>1.169.963</b>	<b>37%</b>
Vendas	(172.658)	(170.913)	(152.008)	1%	14%	(343.571)	(307.377)	12%
Gerais & Administrativas	(132.159)	(126.340)	(136.726)	5%	-3%	(258.499)	(261.797)	-1%
Outras Rec. (Disp.) Oper.	(460)	(15.266)	11.131	-97%	n/a	(15.726)	4.084	n/a
<b>Total Despesas Operacionais</b>	<b>(305.277)</b>	<b>(312.519)</b>	<b>(277.603)</b>	<b>-2%</b>	<b>10%</b>	<b>(617.796)</b>	<b>(565.090)</b>	<b>9%</b>
<b>Resultado Oper. antes Desp. Fin.</b>	<b>547.674</b>	<b>438.135</b>	<b>70.211</b>	<b>25%</b>	<b>680%</b>	<b>985.809</b>	<b>604.873</b>	<b>63%</b>
<b>Equivalência Patrimonial</b>	<b>1.762</b>	<b>1.629</b>	<b>(1.177)</b>	<b>8%</b>	<b>n/a</b>	<b>3.391</b>	<b>5.412</b>	<b>-37%</b>
Despesas Financeiras	(326.304)	(345.628)	(339.952)	-6%	-4%	(671.932)	(665.373)	1%
Receitas Financeiras	157.428	135.712	228.123	16%	-31%	293.140	493.665	-41%
Variações Cambiais Líquidas	(1.842.763)	(52.260)	(557.367)	3426%	231%	(1.895.023)	(179.095)	958%
<b>Financeiras Líquidas</b>	<b>(2.011.639)</b>	<b>(262.176)</b>	<b>(669.196)</b>	<b>667%</b>	<b>201%</b>	<b>(2.273.815)</b>	<b>(350.803)</b>	<b>548%</b>
<b>Lucro (prejuízo) antes I.R. Cont. Social</b>	<b>(1.462.203)</b>	<b>177.588</b>	<b>(600.162)</b>	<b>n/a</b>	<b>144%</b>	<b>(1.284.615)</b>	<b>259.482</b>	<b>n/a</b>
Prov. IR e Contrib. Social	507.569	(52.933)	222.579	n/a	128%	454.636	(35.040)	n/a
<b>Lucro (prejuízo) Líquido</b>	<b>(954.634)</b>	<b>124.655</b>	<b>(377.583)</b>	<b>n/a</b>	<b>153%</b>	<b>(829.979)</b>	<b>224.442</b>	<b>n/a</b>
Depreciação/Amortização/Exaustão	405.548	440.579	625.785	-8%	-35%	846.127	1.076.262	-21%
Variação valor justo dos ativos biológicos	(69.105)	(119.153)	(101.845)	-42%	-32%	(188.258)	(585.151)	-68%
Participação Vale do Corisco	-	-	538	n/a	n/a	-	9.124	n/a
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>884.117</b>	<b>759.561</b>	<b>594.689</b>	<b>16%</b>	<b>49%</b>	<b>1.643.678</b>	<b>1.133.311</b>	<b>45%</b>

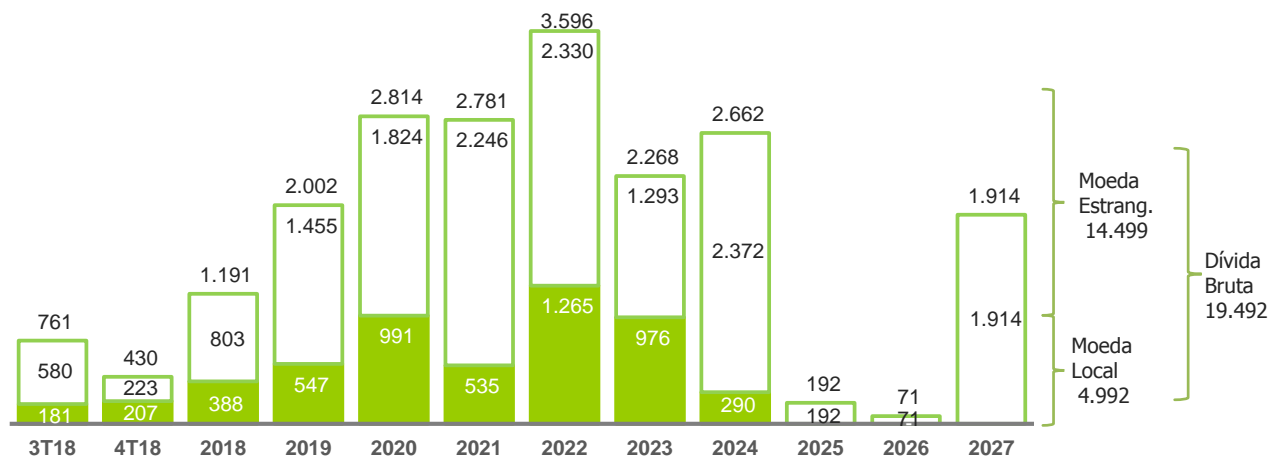
## Anexo 2 - Balanço Patrimonial Consolidado (R\$ mil)

Ativo	mar/18	jun/18	Passivo e Patrimônio Líquido	mar/18	jun/18
<b>Ativo Circulante</b>	<b>9.983.947</b>	<b>10.290.857</b>	<b>Passivo Circulante</b>	<b>2.916.014</b>	<b>3.550.861</b>
Caixa e bancos	97.876	108.501	Empréstimos e Financiamentos	1.708.080	2.136.784
Aplicações financeiras	5.231.578	5.517.185	Debentures	77.553	61.686
Títulos e valores mobiliários	1.260.828	1.269.779	Fornecedores	617.465	807.059
Clientes	1.673.378	1.706.115	Impostos a recolher	46.495	54.174
Estoques	984.105	1.041.103	Salários e encargos sociais	192.642	262.543
Impostos e contribuições a recuperar	488.148	381.320	Dividendos a pagar	0	0
Outros	248.034	266.854	Adesão REFIS	72.007	72.627
			Outros	201.772	155.988
<b>Não Circulante</b>	<b>18.530.048</b>	<b>18.545.988</b>	<b>Não Circulante</b>	<b>18.396.849</b>	<b>19.193.319</b>
Realizável a Longo Prazo			Empréstimos e Financiamentos	15.273.193	16.681.594
Impostos a compensar	1.253.563	1.419.231	Debentures	639.112	611.521
Depósitos judiciais	83.759	86.363	Imp Renda e C.social diferidos	1.538.043	959.388
Outros	360.134	334.653	Outras contas a pagar - Investidores SCPs	277.218	284.715
Investimentos	170.505	169.898	Adesão REFIS	299.834	288.658
Imobilizado	12.420.961	12.297.060	Outros	369.449	367.443
Ativos biológicos	4.152.320	4.149.689			
Intangível	88.806	89.094	<b>Patrim.Líquido - acionistas controladores</b>	<b>7.201.132</b>	<b>6.092.665</b>
			Capital Social Realizado	4.076.035	4.076.035
			Reservas de Capital	(361.268)	(361.231)
			Reservas de Reavaliação	48.704	48.705
			Reservas de Lucros	2.653.234	1.546.599
			Ajustes de avaliação Patrimonial	981.008	979.138
			Ações em Tesouraria	(196.581)	(196.581)
<b>Ativo Total</b>	<b>28.513.995</b>	<b>28.836.845</b>	<b>Passivo Total</b>	<b>28.513.995</b>	<b>28.836.845</b>

### Anexo 3 - Cronograma de Resgate dos Financiamentos – 30/06/18

R\$ milhões	3T18	4T18	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	Total
BNDES	111	111	222	405	328	284	284	284	248	-	-	-	2.057
Outros	70	35	105	81	205	189	950	691	42	-	-	-	2.262
Debêntures	-	62	62	62	458	62	31	-	-	-	-	-	673
<b>Moeda Nacional</b>	<b>181</b>	<b>207</b>	<b>388</b>	<b>547</b>	<b>991</b>	<b>535</b>	<b>1.265</b>	<b>976</b>	<b>290</b>	-	-	-	<b>4.992</b>
Pré Pagamento	270	163	433	909	1.302	1.737	1.887	905	71	-	-	-	7.244
Financ. de Ativo Fixo - BNDES	57	53	110	206	189	179	179	179	179	15	-	-	1.233
Bonds	72	-	72	-	-	-	-	-	1.914	-	-	1.914	3.901
ECA's	181	7	188	340	333	331	265	209	209	177	71	-	2.121
<b>Moeda Estrang.</b>	<b>580</b>	<b>223</b>	<b>803</b>	<b>1.455</b>	<b>1.824</b>	<b>2.246</b>	<b>2.330</b>	<b>1.293</b>	<b>2.372</b>	<b>192</b>	<b>71</b>	<b>1.914</b>	<b>14.499</b>
<b>End. Bruto</b>	<b>761</b>	<b>430</b>	<b>1.191</b>	<b>2.002</b>	<b>2.814</b>	<b>2.781</b>	<b>3.596</b>	<b>2.268</b>	<b>2.662</b>	<b>192</b>	<b>71</b>	<b>1.914</b>	<b>19.492</b>

R\$ milhões



Moeda Local: R\$ 5,0 bilhões  
Prazo médio: 37 meses

Moeda estrangeira: R\$ 14,5 bilhões  
Prazo médio: 50 meses

	Custo Médio	Prazo Médio
<b>Moeda Local</b>	7,2 % a.a.	37 meses
<b>Moeda Estrangeira</b>	4,9 % a.a.	50 meses
<b>Dívida Bruta</b>		45 meses

## Anexo 4 - Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado (R\$ mil)

R\$ milhões	2T18	2T17	6M18	6M17
<b>Caixa Líquido Atividades Operacionais</b>	<b>862.480</b>	<b>585.945</b>	<b>1.373.203</b>	<b>1.192.174</b>
<b>Caixa Gerado nas Operações</b>	<b>892.885</b>	<b>459.771</b>	<b>1.318.333</b>	<b>824.547</b>
Lucro (prejuízo) líquido do período	(954.634)	(377.583)	(829.979)	224.442
Depreciação e amortização	251.681	244.483	516.217	493.453
Exaustão de ativos biológicos	153.867	381.302	329.910	582.809
Varição Valor justo - ativos biológicos	(69.105)	(101.845)	(188.258)	(585.151)
Resultado na alienação de ativos	2.634	6.192	3.059	20.219
Resultado de Equivalência Patrimonial	(1.762)	1.177	(3.391)	(5.412)
Imp de renda e contrib social diferidos	(572.479)	(291.251)	(579.507)	(83.825)
Imp de renda e contrib social pagos	(1.057)	(1.938)	(2.012)	(3.979)
Juros e variação cambial sobre financiamentos	2.276.176	848.964	2.561.434	692.106
Juros, variação monet e partic.de resultados de debêntures	16.873	(110.534)	39.209	(72.589)
Amortização ajuste a valor presente de debêntures	-	4.982	-	8.828
Pagamento de juros de empréstimos e financiamentos	(190.998)	(205.865)	(519.401)	(503.231)
Provisão de juros - REFIS	7.550	10.400	18.798	21.649
Outras	46.095	51.287	44.210	35.228
<b>Variações nos Ativos e Passivos</b>	<b>(30.405)</b>	<b>126.174</b>	<b>54.870</b>	<b>367.627</b>
Clientes	(32.737)	(87.737)	47.948	224.788
Estoques	(56.998)	(43.588)	(107.942)	(55.671)
Impostos a recuperar	(57.783)	192.015	56.209	129.403
Títulos e valores mobiliários	(8.951)	(8.494)	(26.606)	(23.259)
Outros ativos	(8.049)	66.181	(815)	36.668
Fornecedores	120.583	(15.598)	126.752	63.643
Impostos a recolher	7.679	10.402	(1.499)	(825)
Salários, férias e encargos sociais	69.901	61.777	(18.923)	(11.535)
Outros passivos	(64.050)	(48.784)	(20.254)	4.415
<b>Caixa Líquido Atividades de Investimento</b>	<b>(176.450)</b>	<b>(143.030)</b>	<b>(394.388)</b>	<b>(390.880)</b>
Aquisição de bens do ativo imobilizado, liq de impostos	(110.605)	(144.470)	(279.539)	(351.943)
Custo plantio de ativos biológicos, líquidos de impostos	(82.131)	(64.822)	(143.562)	(108.704)
Resultados recebidos de controladas	2.805	-	10.455	
Recebimento na alienação de ativos e controladas	13.481	66.262	18.258	69.767
<b>Caixa Líquido Atividades Financiamento</b>	<b>(389.798)</b>	<b>(755.687)</b>	<b>(2.381.551)</b>	<b>(334.277)</b>
Captação de financiamentos	2.327	421.451	2.327	1.948.673
Pagamento de juros das debêntures	(60.331)	(78.980)	(239.872)	(284.216)
Amortização de financiamentos	(250.400)	(986.255)	(1.901.523)	(1.727.219)
Entrada de investidores SCPs	-	-		
Saída de investidores SCPs	(1.350)	(3.974)	(4.365)	(35.324)
Dividendos pagos	(152.000)	(107.929)	(323.000)	(237.820)
Aquisição de ações para tesouraria	-	-		(11.468)
Alienação de ações em tesouraria	-	-	12.926	13.097
<b>Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes</b>	<b>296.232</b>	<b>(312.772)</b>	<b>(1.402.736)</b>	<b>467.017</b>
<b>Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes</b>	<b>5.329.454</b>	<b>6.652.509</b>	<b>7.028.422</b>	<b>5.872.720</b>
<b>Saldo Final de Caixa e Equivalentes</b>	<b>5.625.686</b>	<b>6.339.737</b>	<b>5.625.686</b>	<b>6.339.737</b>

## Anexo 5 – Evolução dos segmentos

### 2T18

R\$ milhões	Florestal	Celulose	Papeis	Embalagens	Eliminações	Total
<b>Vendas Líquidas</b>						
Mercado Interno	80	187	403	612	(2)	1.280
Mercado Externo	-	567	313	75	-	955
<b>Receita de terceiros</b>	<b>80</b>	<b>754</b>	<b>716</b>	<b>687</b>	<b>(2)</b>	<b>2.235</b>
Receitas entre segmentos	330	19	337	4	(690)	-
<b>Vendas Líquidas Totais</b>	<b>410</b>	<b>773</b>	<b>1.053</b>	<b>691</b>	<b>(692)</b>	<b>2.235</b>
Variação valor justo ativos biológicos	69	-	-	-	-	69
Custo dos Produtos Vendidos*	(495)	(384)	(813)	(591)	831	(1.452)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>(16)</b>	<b>389</b>	<b>240</b>	<b>100</b>	<b>139</b>	<b>852</b>
Despesas Operacionais	(29)	(85)	(107)	(89)	7	(303)
<b>Resultado Oper. antes Desp. Fin.</b>	<b>(45)</b>	<b>304</b>	<b>133</b>	<b>11</b>	<b>146</b>	<b>549</b>

Nota: Nesta tabela, as vendas líquidas totais incluem a comercialização de outros produtos.

Nota: \* O CPV da área florestal contempla a exaustão do valor justo dos ativos biológicos do período.

### 1T18

R\$ milhões	Florestal	Celulose	Papéis	Embalagens	Eliminações	Total
<b>Vendas Líquidas</b>						
Mercado Interno	78	178	419	617	(3)	1.289
Mercado Externo	-	508	332	60	-	900
<b>Receita de terceiros</b>	<b>78</b>	<b>686</b>	<b>751</b>	<b>677</b>	<b>(3)</b>	<b>2.189</b>
Receitas entre segmentos	334	15	350	5	(704)	-
<b>Vendas Líquidas Totais</b>	<b>412</b>	<b>701</b>	<b>1.101</b>	<b>682</b>	<b>(707)</b>	<b>2.189</b>
Variação valor justo ativos biológicos	119	-	-	-	-	119
Custo dos Produtos Vendidos*	(487)	(462)	(723)	(590)	705	(1.557)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>44</b>	<b>239</b>	<b>378</b>	<b>92</b>	<b>(2)</b>	<b>751</b>
Despesas Operacionais	(26)	(94)	(101)	(85)	(5)	(311)
<b>Resultado Oper. antes Desp. Fin.</b>	<b>18</b>	<b>145</b>	<b>277</b>	<b>7</b>	<b>(7)</b>	<b>440</b>

Nota: Nesta tabela, as vendas líquidas totais incluem a comercialização de outros produtos.

Nota: \* O CPV da área florestal contempla a exaustão do valor justo dos ativos biológicos do período.

### 2T17

R\$ milhões	Florestal	Celulose	Papéis	Embalagens	Eliminações	Total
<b>Vendas Líquidas</b>						
Mercado Interno	77	147	391	606	(2)	1.219
Mercado Externo	-	436	274	55	-	765
<b>Receita de terceiros</b>	<b>77</b>	<b>583</b>	<b>665</b>	<b>661</b>	<b>(2)</b>	<b>1.984</b>
Receitas entre segmentos	327	13	311	6	(657)	-
<b>Vendas Líquidas Totais</b>	<b>404</b>	<b>596</b>	<b>976</b>	<b>667</b>	<b>(659)</b>	<b>1.984</b>
Variação valor justo ativos biológicos	102	-	-	-	-	102
Custo dos Produtos Vendidos*	(659)	(409)	(778)	(556)	664	(1.738)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>(153)</b>	<b>187</b>	<b>198</b>	<b>111</b>	<b>5</b>	<b>348</b>
Despesas Operacionais	(31)	(74)	(91)	(83)	-	(279)
<b>Resultado Oper. antes Desp. Fin.</b>	<b>(184)</b>	<b>113</b>	<b>107</b>	<b>28</b>	<b>5</b>	<b>69</b>

Nota: Nesta tabela, as vendas líquidas totais incluem a comercialização de outros produtos.

Nota: \* O CPV da área florestal contempla a exaustão do valor justo dos ativos biológicos do período.